



## The knowledge of university students from Santana do Ipanema about the use of tortoise in the diet

### O conhecimento de estudantes universitários de Santana do Ipanema sobre o uso de jabuti na dieta alimentar

ABREU, Lidvânia Silva<sup>1</sup>; LEITE, Taciélma da Silva<sup>2</sup>; TENÓRIO, Ida Vanderlei<sup>3</sup>; MAIA, Ana Paula<sup>4</sup>;

(1) 0009-0008-8838-3339; Universidade Estadual de Alagoas, Santana do Ipanema-AL, Brasil, lidi.silva\_al@hotmail.com

(2) 0009-0008-4365-843X; Universidade Estadual de Alagoas, Santana do Ipanema-AL, Brasil, taciélma.bio.leite21@gmail.com

(3) 000-0003-4400-5594; Universidade Estadual de Alagoas, Santana do Ipanema-AL, Brasil, ida.tenorio@uneal.edu.br

(4) 000-0002-6023-7080; Universidade Estadual de Alagoas, Santana do Ipanema-AL, Brasil, anapaulamaia@uneal.edu.br

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

#### ABSTRACT

In terms of human adaptive strategies, food adaptations stand out, with animals being one of the main permanent practices. In time, food preferences were transformed into eating habits that were passed down from generation to generation. The use of chelonians of the *Chelonoidis* species in the human diet is common in the Amazon (Northern Brazil), as well as in the city of Santana do Ipanema, in the State of Alagoas (Northeastern Brazil), where their consumption is associated with cultural practices which are gradually being forgotten. Aiming to raise the knowledge of the university population of Santana do Ipanema about the use of tortoises as a food source, as well as how this information is passed on, the research was carried out among university students through the use of a Google Form. 108 students participated in this research. Regarding knowledge about the dietary use of tortoise, 63% said they were aware of this habit and had acquired this information from grandparents, parents and uncles/aunts (36.76%). Only 8.33% of the participants had already consumed tortoise meat. Regarding the continuation of this eating habit to future generations, 67.60% answered no, with only 19.81% saying it was for the preservation of the species. Of the students who answered yes, 28.57% agreed with this habit for dietary diversification purposes, 37.15% because it is part of the culture and 9.71% cited the preservation of the species. The transmission of cultural knowledge tends to be vertical and consumption habits are low among the interviewed population.

#### RESUMO

Entre as diferentes estratégias adaptativas humanas para a sobrevivência destacam-se aquelas associadas a alimentação, e o uso de animais é uma das principais práticas permanentes. Ao longo do tempo, as predileções alimentares adotadas foram transformadas em hábitos alimentares sendo mantidas ao longo das gerações. O uso de quelônios das espécies *Chelonoidis* na alimentação humana, é comum na região amazônica (Norte do Brasil), como também na cidade de Santana do Ipanema, no Estado de Alagoas (Nordeste do Brasil), onde o consumo está associado às práticas culturais que estão sendo esquecidas ao longo do tempo. Com o objetivo de levantar o conhecimento da população universitária de Santana do Ipanema sobre o uso do jabuti na dieta alimentar, bem como o modo de transmissão dessa informação, a pesquisa foi realizada entre os estudantes universitário através de um formulário disponibilizado na plataforma *Google*. Participaram desta pesquisa 108 alunos. Em relação ao conhecimento sobre o uso do jabuti na dieta alimentar, 63% responderam conhecer esse hábito e tendo adquirido essa informação através de avós, pais e tios (36,76%). Apenas 8,33% dos participantes já haviam consumido a carne de jabuti. Sobre a continuidade desse hábito alimentar sendo passado para as novas gerações, 67,60% responderam que não, porém apenas 19,81% tiveram como motivo a preservação da espécie. Dos estudantes que responderam sim, 28,57% concordam com esse hábito pela diversificação alimentar, 37,15% por fazer parte da cultura e 9,71% responderam pela preservação da espécie. A transmissão do conhecimento cultural tem tendência a ser de forma vertical e que o hábito de consumo é baixo entre a população entrevistada.

#### INFORMAÇÕES DO ARTIGO

##### Histórico do Artigo:

Submetido: 01/02/2024

Aprovado: 26/03/2024

Publicação: 28/03/2024



##### Keywords:

*Chelonoidis*, cultura, eating habits; preservation

##### Palavras-Chave:

*Chelonoidis*, cultura, hábitos alimentares; preservação

## Introdução

Desde tempos antigos até os atuais, os seres humanos tiveram que lidar com diferentes estratégias adaptativas para sua sobrevivência, entre essas estratégias, destacam-se aquelas associadas a alimentação (Bezerra *et al.*, 2020). Os hábitos alimentares associadas ao uso de animais são uma das principais práticas de alimentação humana permanentes (Souza, 2004), e embora existam diversos usos da fauna, o uso na alimentação continua sendo o mais expressivo (Figueiredo; Barros, 2016).

O nosso modo de alimentação está relacionado com fatores biológicos e culturais. Biológicos através de como este alimento está disponível na natureza e o quanto de energia será necessário para obtê-lo, como também às suas características organolépticas que irão causar aversão ou prazer. Do ponto de vista cultural, podemos relacionar o ambiente em que o indivíduo está inserido e o contato que este indivíduo tem com os alimentos e as influências sociais (Jacob, 2021).

Os seres vivos além das informações inerentes a sua natureza conseguem incorporar constantemente dados disponíveis no meio ambiente por meio da aprendizagem (Soldati, 2018). O aprendizado é uma das propriedades que caracteriza os seres vivos, e o que distingue o ser humano dos outros seres vivos é o fato de os humanos serem uma espécie cultural, visto que uma grande parte do comportamento humano é determinado por meio de um sistema de informações culturais adquirido através da transmissão social por processos específicos como a imitação, ensino e linguagem (Messoudi, 2011; Messoudi, 2018).

A aquisição do conhecimento e evolução cultural se dá a partir de um composto cultural formado por um conjunto de indivíduos com ou sem alguma relação de parentesco, os quais armazenam um conjunto de informações, que por sua vez, determina o seu comportamento (Soldati, 2018). Essas informações podem ser oriundas da base genética, da produção individual do conhecimento e da transmissão, sendo o último processo sinônimo de “aprendizagem social” cultural (Laland, 2014; Soldati, 2018).

A Teoria da Evolução cultural, é um dos campos teóricos que procura explicar como a cultura evolui ao longo do tempo, embasando o fato da transmissão de informações culturais ser fundamental para que a cultura venha a evoluir (Messoudi, 2011; Messoudi, 2018).

De acordo com essa teoria, a transmissão de informações culturais pode ocorrer de diferentes formas, tais como: por via vertical, quando as informações são transmitidas de pais para filhos; por via horizontal, quando são transmitidas entre indivíduos da mesma geração; e por via oblíqua, quando são transmitidas entre indivíduos diferentes e que não possuem relação parental (Mesoudi, 2011, Santoro *et al.*, 2018).

Ao longo do tempo as predileções alimentares adotadas pelos seres humanos, foram sendo transformados em hábitos alimentares, passando a ser perpetuados e mantidas (Casudo, 2014). Isso ocorre porque a cultura a qual pertencemos está intimamente ligada a forma como nos alimentamos e o nosso comportamento em relação a alimentação (Mintz, 2001).

A predileção ou aversão por determinadas espécies no uso na alimentação depende da textura, do cheiro e do sabor da carne como também dos padrões culturais (costumes, crenças, mitos, tradições familiares, hábitos). Apesar da predileção pelo consumo de mamíferos e peixes, os reptéis correspondem ao terceiro grupo mais consumido. A carne de tartaruga e de outros quelônios é considerada uma iguaria da culinária da Amazônia, a caça e pesca desses animais acontece por muitas gerações (Rebêlo ; Pezzuti, 2000), constituindo uma das principais fontes de proteína para os ribeirinhos, indígenas e populações rurais nesta região. (Rebêlo ; Pezzuti, 2000 ; Faria; Malvazio, 2018).

Por ser uma espécie comum da fauna amazônica, a captura e o consumo destes animais se tornam recorrentes, outra observação a se considerar é que, o animal capturado pode facilmente ser criado em sítios ou no próprio quintal das residências, sendo alimentados com verduras e legumes, resto de vísceras de animal e/ou com a sobra de comida humana (Figueredo; Barros, 2016b). Além do exposto, o fato dos jabutis se moverem mais lentamente se tonando um alvo fácil sendo coletados ocasionalmente durante eventos de caça de outros animais (Figueredo; Barros, 2016a).

Apesar desta prática alimentar ser muito comum na região amazônica, outras regiões brasileiras, como o nordeste, apresentam este hábito alimentar, como na cidade de Santana do Ipanema, no interior de Alagoas. Segundo Chagas (2017), este hábito surgiu na segunda metade do século XX, os cágados, como são conhecidos na região, eram capturados na caatinga do Alto Sertão e comprados por alguns mercadores santanenses, que criavam nos seus quintais por prazer ou vendiam aos apreciadores. Daí surgiu a “cagada”, um prato típico da região e que era muito apreciado por santanenses e até por quem visitava a cidade.

Diferente da importância dos quelônios na floresta amazônica como fonte de proteína, o consumo de Jabuti em Alagoas está mais relacionado a práticas culturais, sendo consumido em festas tradicionais e ocasiões importantes.

Diante destas informações, este hábito que está ligado a cultura local está sendo repassado para as gerações mais jovens através da transmissão cultural desta prática? E a transmissão dessa prática pode estar associada a aprendizagem social que procede de pais ou parentes?

Este animal antes abundante na região da caatinga e criado nos quintais das residências, hábito comum na cidade de Santana do Ipanema, está desaparecendo da região e com ele a cultura local. A realização desse trabalho através do levantamento do conhecimento das novas gerações sobre a dinâmica de uso e consumo desta espécie pode ser utilizada como base para ações na preservação desta espécie, pois a falta de conhecimento que uma sociedade tem sobre determinada espécie pode favorecer ao seu extermínio, mostrando que o conhecimento se torna muito importante para a conservação da biodiversidade.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi levantar o conhecimento da população Universitária de Santana do Ipanema sobre uso do jabuti na dieta alimentar, bem como o modo de transmissão dessa informação.

## **Metodologia**

### ***Local da pesquisa***

A pesquisa foi realizada entre os estudantes universitários de Santana do Ipanema, no Estado de Alagoas. Historicamente, até o final do século XVIII não passava de um arraial habitado por índios e mestiços. A sua colonização só teve início em 1815 com a chegada dos primeiros colonizadores. Em 1875 passou a ser vila sendo desmembrada do território de Traipu e somente em 1921, através da lei nº 893, passou a ser cidade (Melo, 2016)

Santana do Ipanema é uma cidade do Estado de Alagoas com extensão territorial de 436.160 km<sup>2</sup> e 46220 habitantes (IBGE, 2022). Limita-se ao norte com o estado Pernambuco e com o município de Poço das Trincheiras; ao sul com os municípios de Carneiros, Olivença e Olho D'água das Flores; a leste com o município de Dois Riachos; e, a oeste, com os municípios Senador Rui Palmeira e Poço das Trincheiras e está localizada a 207 km da capital Maceió (Lopes; Santos; Barros, 2005). Considerada uma cidade polo, pois recebe diariamente estudantes de diversos municípios vizinhos, desde o ensino fundamental até a universidade.

A pesquisa foi desenvolvida com universitários da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), UNIARAGUAIA e UNICESUMAR, residentes na zona rural e urbana tanto de Santana do Ipanema como municípios vizinhos.

### ***Coleta de dados***

A pesquisa teve início com a realização de um levantamento bibliográfico a partir da leitura de livros, artigos e dissertações para melhor entendimento de como ocorre o processo de transmissão cultural e sua evolução, a história dos quelônios e o uso de animais como fonte de alimentação humana. Todo esse material foi levantado através de consultas a sites, como o Google Acadêmico, Scielo; periódicos; revistas online e aplicativos de leitura digital, como o Kindle.

Foi elaborado e aplicado um questionário através da plataforma de formulários online “Google Forms”. O formulário contendo dezessete perguntas foi enviado para as coordenações dos cursos das Universidades e sequencialmente, para os alunos do período 2020.2 e 2021.1 das universidades sediadas em Santana do Ipanema, levantando o conhecimento dos universitários a respeito do consumo da carne de jabuti, deste hábito em Santana do Ipanema, qual a fonte desse conhecimento e se esse hábito alimentar deveria ser transmitido para as futuras gerações.

Apesar do animal em questão ser o Jabuti, quelônio terrestre, a população da região conhece popularmente como cágado e foi colocado no questionário cágado/jabuti para que não houvesse dúvidas a respeito de qual animal a pesquisa estava se referindo.

O questionário continha no cabeçalho informações sobre a pesquisa e um termo solicitando a permissão dos alunos para o uso e divulgação dos resultados, e a idade mínima para poder responder ao questionário foi de 18 anos. Os cursos ofertados pelas universidades são pedagogia, Zootecnia e Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Pedagogia pela UNICESUMAR, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Pedagogia pela UNIARAGUAIA.

Após a aplicação dos questionários, as informações coletadas foram tabuladas e formaram banco de dado no Excel, que foram submetidos a análise descritiva das variáveis quantitativas e ao estudo de frequência (absoluta e relativa) das variáveis categóricas, e correlação entre os dados.

## Resultados e discussão

Durante a pesquisa responderam ao questionário 108 universitários, quando estavam matriculados um total de 975 alunos, sendo estudantes das seguintes instituições: Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), UNIARAGUAIA e UNICESUMAR, todas do polo sertão situado na cidade de Santana do Ipanema – AL. A aplicação do formulário foi realizada entre os meses de abril e maio do ano de 2021, onde foi abordado o conhecimento sobre o uso do Cágado/Jabuti na alimentação humana. Dos 108 entrevistados 65,74% eram do sexo feminino e 34,26 % do sexo masculino (Tabela 01).

**Tabela 01**

Gênero dos Universitários que responderam ao Formulário

Categoria	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Gênero		
Feminino	71	65,74%
Masculino	37	34,26%
	108	100

*Nota: Dados da pesquisa*

Essa prevalência no número de respostas femininas se dá pelo fato das mulheres mais jovens serem maioria nos cursos universitários (60%) segundo Guedes (2008). Como também a mulher é a principal responsável pelo processo de escolha dos produtos que farão parte da dieta alimentar (Oliveira; Vela, 2008), demonstrando importância dessa classe na decisão de consumo de um gênero alimentício.

Quando questionados se tinham o conhecimento no uso de Jabuti/cágado na alimentação humana 68 indivíduos (63%) responderam que sim e 40 indivíduos (37%) responderam que não (Tabela 02).

**Tabela 02**  
Universitários que responderam sobre o conhecimento do uso de jabuti/cágado na dieta alimentar

Categoria	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Ter conhecimento sobre esse hábito alimentar		
Sim	68	62,96
Não	40	37,04
	108	100
Fonte do conhecimento sobre esse hábito alimentar		
Familiares: avós, pais, tios	25	36,76
Primos, amigos, vizinhos	23	33,83
Professor, mídia, idosos	14	20,58
Várias pessoas	4	5,88
Não informou	2	2,95
	68	100
Este hábito alimentar ser comum na cidade de Santana do Ipanema		
Sim	26	24
Não	82	76
	108	100
Residência		
Santana do Ipanema	16	61,54
Outros Municípios	10	38,46
	26	100

*Nota: Dados da pesquisa*

Respondendo à pergunta sobre o conhecimento do uso de jabuti/cágado na dieta alimentar, dos 68 universitários que responderam já ter ouvido falar nesse hábito 25 (36,76%) obtiveram essa informação através de familiares (pais, avós, tios); 23 (33,83%) através de amigos, primos e vizinhos. Na pergunta que se referia ao fato do jabuti/cágado ser apreciado na culinária santanense 26 (24%) universitários responderam que sabiam desse hábito e 82 (76%) que não sabiam. Desses 26 que alegaram saber, 16 são residentes do município de Santana do Ipanema e 10 de outros municípios alagoanos, Tabela 02.

Os conhecimentos revelados por um indivíduo é a sua bagagem cultural que projeta-se da coletividade a qual ele pertence (Toledo; Barrera-Bassols, 2009), os resultados mostram que as informações sobre este hábito alimentar não estão chegando as populações mais jovens, o que pode levar ao desconhecimento nas próximas gerações. Ainda segundo os mesmos

autores o conhecimento contido em um indivíduo que é passado de geração a geração caracteriza a transmissão cultural pela via vertical. Onde o conhecimento transmitido através de gerações de pai para filho está associada as questões de sobrevivência ( Soldati; Albuquerque, 2016). A interação entre sujeito e cultura contribui para a construção dos hábitos do indivíduo e da sua personalidade; sendo influenciado pelo meio sociocultural no qual o sujeito evolui, pois está se configura no resultado das trocas entre o mundo coletivo e o universo particular de cada um (Daure; Reveyrand-Coulon, 2009).

Ao serem questionados se já tinham consumido a carne de jabuti, apenas, 9 universitários (8,33%) responderam que sim e 99 (91,67) que não, Tabela 03. Oliveira *et al.* (2019) na sua pesquisa sobre o consumo de quelônios no Acre, encontrou um percentual de 67,4% de pessoas que não tinham consumido carne de quelônios.

**Tabela 03**  
Universitários que responderam sobre o conhecimento do uso de jabuti/cágado na dieta alimentar

Categoria	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Ter consumido cágado		
Sim	9	8,33
Não	99	91,67
	108	100
Gênero		
Feminino	4	44,44
Masculino	5	55,56
	9	100
Renda familiar		
Até 1 salário mínimo	4	44,44
De 1 a 3 salários mínimo	5	55,56
	9	100

Nota: Dados da pesquisa

Dentre esses 9 universitários que responderam “sim” 4 são do sexo feminino e 5 do masculino, Tabela 03. Relacionado ao consumo de cágado/jabuti, Brito, Lima e Rosa (2016) encontraram em sua pesquisa sobre o consumo de quelônios em Castanhal no Pará, que 31,43% dos entrevistados já consumiram esse animal sendo 40,91% do sexo Masculino e 59,09 % do sexo feminino e a espécie mais consumida o Jabuti. Os mesmos autores afirmam não haver diferença significativa entre o consumo dos quelônios e o gênero dos entrevistados. Para Ataídes; Malvasio ; Parente (2010) em relação a quantidade de pessoas que responderam sim, é pertinente pensar o porquê dessa pequena diferença na quantidade de mulheres que se alimentam desses quelônios, uma vez que, considerando os papéis de gênero seriam essas mulheres responsáveis pela preparação desses alimentos. Diferente de Oliveira *et al.* (2019) que em relação ao consumo de quelônios encontrou que 32,6% dos entrevistados já haviam consumido, sendo 13,5% do sexo feminino e 19,10 % do sexo masculino, eles atribuem a esse resultado maior do sexo masculino devido ao fato das mulheres se sentirem receosas em

responder essas pesquisas e também podendo estar relacionada a tabus alimentares (Ataídes; Malvasio ; Parente, 2010; Salera Junior, 2005)

Dos estudantes que responderam ter consumido quelônio 4 possuem uma renda familiar inferior a um salário mínimo e 5 de 1 a 3 salários mínimos, conforme mostra a Tabela 03, resultados encontrados por Pantoja *et al* (2013) em relação a renda familiar dos consumidores de quelônio em seu trabalho avaliando o consumo e aceitação dessa carne em Marituba – PA encontrou uma renda familiar de até 3 salários mínimos em 90% dos consumidores como também Braz *et al.* (2013); Brito, Lima ; Rosa (2016); Faria e Malvásio (2018).

De acordo com a Lei nº 9.605/98, que é regulamentada pelo Decreto Federal nº 3.179 de 21 de Setembro de 1999, e que trata do uso de animais silvestres, determinando que animais silvestres só devem ser utilizado como alimento apenas em casos que venha saciar a fome de famílias em vulnerabilidade socioeconômica e sem renda fixa (BRASIL, 1998), porém o que se percebe é que esse consumo ocorre na zona Urbana e que os consumidores possuem uma renda média de 1 a 3 salários mínimos, denotando um consumo mais ligado a práticas culturais que a sobrevivência.

Vários foram os motivos que levaram esses estudantes a não consumirem o jabuti/cágado como mostra a Tabela 04, 12,12% afirmaram não ter consumido por falta de oportunidade, Oliveira *et al.* (2019) encontraram uma percentual de 67,4% dos entrevistados da sua pesquisa que não consumiram o cágado/Jabuti, e desse total que não consumiu a carne 31,25% também não consumiram por falta de oportunidade, percentual também encontrado por Oliveira *et al.* (2013b) que registraram 32% dos entrevistados que não consumiram o cágado por falta de oportunidade. Santos; Neto; Brito (2013), Oliveira *et al.* (2013b) encontraram outros motivos para justificar o não consumo da carne de quelônios como nojo ou pena, categorias encontradas também nesse trabalho.

**Tabela 04**  
Motivo de nunca ter consumido a carne de cágado

Categoria	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Motivo de nunca ter consumido		
Não acha correto	22	22,22
Falta de interesse	11	11,11
Não conhecia a prática	20	20,20
Falta de oportunidade	12	12,12
Acha estranho	19	19,19
Não responderam	13	13,13
Respostas aleatórias	2	2,03
	99	100

Nota: Dados da pesquisa

A causa da grande quantidade de pessoas que nunca experimentaram a carne de quelônio pode ter sido influenciada pela distância dos entrevistados em relação ao produto, pois em locais onde o animal é capturado de maneira extrativa, usado na própria alimentação e comercializado, o consumo é recorrente. De acordo com Trevisan (2006) as comunidades ribeirinhas da Amazônia, tradicionalmente alimentam-se da carne e ovos de quelônios, tendo como hábito o consumo e a comercialização de tartarugas, que assume na cultura desse povo uma importante fonte, alimentar e econômica. Outra causa possível para baixa frequência dos entrevistados que experimentaram a carne, seria os entrevistados desconhecerem a existência de criadouros legais que pudessem fornecer essa fonte de proteína animal. A maioria dos entrevistados consumiu a carne uma única vez.

Respondendo a pergunta sobre a continuação deste hábito alimentar 35 (32,40%) estudantes concordam que deve ser repassado para outras gerações, enquanto 73 (67,60%) acham que não deve ser repassado, Tabela 05.

**Tabela 05**  
Estudantes Universitários que responderam a respeito da continuação deste hábito alimentar nas próximas gerações

Categoria	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Deve ser passado para as próximas gerações		
Sim	35	32,40
Não	73	67,60
	108	100
Por que concordam com preservação deste hábito alimentar		
Diversificação alimentar e fonte de Renda	10	28,57
Sabor e por ser um alimento saudável	7	20
Faz parte da cultura	13	37,15
O uso ajudaria na preservação	2	5,71
Não disseram o motivo	2	5,71
Não se enquadrava nas respostas anteriores	1	2,86
	35	100
Por que não concordam com a preservação desse hábito alimentar		
Não respondeu o motivo	3	4,11
Porque não	2	2,74
Por não consumir carne	6	8,22
Pela preservação da espécie	14	19,18
Consumo ser estranho	11	15,07
Pelo sofrimento causado ao animal	5	6,85

Existência de outras proteínas de origem animal	17	23,28
Não consideram normal o consumo	9	12,33
Respostas desconexas com a pergunta	6	8,22
	<b>73</b>	<b>100</b>

*Nota: Dados da pesquisa*

Apesar dos estudantes, na sua maioria 67,60% terem respondido que este hábito alimentar não deveria ter continuidade apenas 19,2% relacionaram suas respostas a preservação da espécie, demonstrando que não existe conhecimento suficiente da espécie envolvida, principalmente sobre a importância dessa espécie no fornecimento de serviços ecossistêmicos e conseqüentemente a importância da sua preservação.

### **Conclusão**

A transmissão do conhecimento possui tendência a ser de forma Vertical, porém esta prática, na região estudada, não está relacionada a sobrevivência e sim a cultura local, pois este alimento não se caracteriza como uma importante fonte proteica para essa região.

O conhecimento sobre este hábito alimentar não está sendo repassado para as novas gerações e com isso o conhecimento sobre a espécie envolvida.

O hábito de consumo de jabuti precisa ser melhor elucidado, na tentativa de se promover a preservação da espécie. Mais estudos são necessários sobre a natureza do consumo alimentar de jabuti.

### **REFERÊNCIAS**

- Ataides, A. G.; Malvasio, A.; Parente, T. G. Percepções sobre o consumo de quelônios no entorno do Parque Nacional do Araguaia, Tocantins: conhecimentos para conservação. *Gaia Scientia*, v.4, n.1, p. 7-20, 2010. Disponível em: [www.periodicos.ufpb.br](http://www.periodicos.ufpb.br). Acesso em: 22 jan. 2020.
- Bezerra, M.S., Jacob, M.C.M., Ferreira, M.A.F.; Vale, D.; Mirabal, I.R.B.; Lyra, C.O. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. *Ciênc. saúde coletiva*, v.25 n.10 Rio de Janeiro Oct. 2020 Epub Sep.28, 2020.
- Brasil. Lei Federal Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Presidência da República. 1998
- Braz, R.D.S.; Pantoja, I.B.S.; Almeida, N.B.; Oliveira, M.F.S.; Santos, M.J.; Neto, A.M.S.; Oliveira, A.C.; Souza, A.M.; Brito, T.P. O consumo e a aceitação de carne de quelônios no município de Marituba – PA – Brasil, *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AQUICULTURA DE ESPÉCIES NATIVAS*. Belém: Sociedade Brasileira de Aquicultura e Biologia Aquática (Aquabio) 2013
- Brito, T.P.; Lima, E.B.S.; Rosa, J.C.G.S. Avaliação do consumo de quelônios no município de Castanhal -Pará-Brasil. *Revista Ouricuri*, Paulo Afonso-BA. v.6, n.1p. 71-103. Jan./abril. 2016
- Cascudo, L. C. Antologia da alimentação no Brasil. São Paulo: global. 1ª edição digital, 2014.

- Chagas, C.B. As cagadas de Santana. 26 nov. 2017. CLEVRISVALDOBCHAGAS.BLOBSPOT.COM  
Disponível em: <http://clerisvaldobchagas.blogspot.com/2017/11/as-cagadas-de-santana.html>. Acesso em: 01 nov. 2022
- Daure, I. ; Reveyrand-Coulon, O.. Transmissão cultural entre pais e filhos : uma das chaves do processo de imigração . *Psicol. clin.* [on-line]. vol.21, n.2, p. 415-429. 2009
- Faria, V. A. de; Malvásio, A. Aspectos sobre a caça, comercialização e consumo de quelônios na região do corredor ecológico Araguaia Bananal no estado do Tocantins. *Revista Ouricuri, Juazeiro-BA*, v.8, n.2. p 080-113 jul./dez. 2018
- Figueiredo, R. A. A. de ; Barros, F. B. Sabedorias, cosmologias e estratégias de caçadores numa unidade de conservação na Amazônia. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, vol 36, p.223-237, abri. 2016a
- Figueiredo, R. A. A. de ; Barros, F. B.. Caçar, preparar e comer o ‘bicho do mato’: práticas alimentares entre os quilombolas na Reserva Extrativista Ipaú-Anilzinho (Pará). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum.* [online]., vol.11, n.3. 2016b Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198181222016000300691&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198181222016000300691&lng=en) &nrm=iso>. Acesso em: 20 jan. 2023
- Guedes, M.C. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a ideia da universidade como espaço masculino. *Rio de Janeiro, História, Ciência e Saúde.* v.15 , Suplemento, jun. 2008. p.117-132, 2008
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE . *Cidades*, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/santana-do-ipanema/panorama>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- Jacob, M. C.M. Alimentação e Cultura para a nutrição. [Recurso eletrônico] Recife-PE : NUPEEA, 2021
- Laland, K.; Uller, T.; Feldman, M. ; Sterelny, K.; Muller, G.B.; Moczek, A.; Jablonka, E.; Odling-smee, J.; Wrayg. A.; Hoekstra, H.E.; Futuyma, D.J.; Lensky, R. E.; FC Mackay, T. Schülter, D.; Strassmann, I.A. A teoria da evolução precisa ser repensada? *Natureza* 514 , p.161–164 ,2014.
- Lopes, O.F.; Santos, J.C.P. ; Barros,A.H.C. Diagnóstico ambiental de Santana do Ipanema alagoas. Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos , 2005
- Melo, P.A. Língua e cultura: a intermediação simbólica do signo linguístico em função onomástica na toponímia Alagoana. *Rev. Edu. Cul.* V. 6 n.1 p.287-301. 2016
- Mesoudi, A. *Cultural evolution.* eLS © , John Wiley & Sons, Ltd. [www.els.net](http://www.els.net), 2018.
- Mesoudi, A. *Cultural evolution: how Darwinian theory can explain human culture & synthesize the social sciences.* Chicago, University Chicago. 2011.
- Mintiz, S.W. Comida e antropologia: uma breve revisão. *RBGS.* Vol. 16 n. 47. Outubro 2001
- Morcatty, T. Q.; J. Valsecchi.. Condutores sociais, biológicos e ambientais da caça e comércio da

- tartaruga-de-pé-amarelo ameaçada na Amazônia. *Ecologia e Sociedade* 20(3): 3. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5751/ES-07701-200303> Acesso em: 25 nov. 2022
- Rebello, G.; Pezzut, J. Percepções sobre o consumo de Quelônios na Amazônia. *Sustentabilidade e alternativas ao manejo atual. Ambiente & Sociedade*, Ano III, n.6-7, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/D8pLNfFKs3qt7TjQHG4kXZR/?lang=pt>. Acesso em: 12 Jul. 2022.
- Santoró, F. R.; Nascimento, A. L. B.; Soldati, G. T.; Ferreira Júnior, W. S. Albuquerque, U. P. Evolutionary ethnobiology and cultural evolution: opportunities for research and dialog. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v.14, n.1, p.1-14, 2018.
- Soldati, G. T.; Albuquerque, U. P. Ethnobotany in intermedial spaces: the case of the Fulni-ô Indians (Northeastern Brazil). *Evidence-based Complementary and Alternative Medicine*, v.12, p.13, 2016.
- Soldati, G.T. Transmissão do conhecimento local ou tradicional e o uso dos recursos naturais. *In: ALBUQUERQUE, U. P. Introdução a etnobiologia. 2. ed. Recife: NUPEEA, cap. 3, p. 41-66. 2018.*
- Souza, F.L. Uma revisão sobre padrões de atividade, reprodução e alimentação de cágados brasileiros (Testudines, Chelidae). *Phyllomedusa*, v.3. n.1, 2004.
- Oliveira, M. N.; Costa, E. N.; Vasconcelos, V. S.; Matos, R. P.; Moraes, L. G. L.; Correia, M. J.; Lopes-Filho, I. I.; Silva, M. I. A.; Silva, T. L. Consumo de quelônios no perímetro urbano de Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil. *Gaia Scientia*, v. 13, n. 4, p. 99-108, 2019. Disponível em: [www.periodicos.ufpb.br](http://www.periodicos.ufpb.br). Acesso em: 14 de jan. 2020.
- Oliveira, M. F. S.; Santos, M. J.; Silva Neto, A. M.; Pantoja, I. B. S.; Almeida, N. B.; Braz, R. S.; Oliveira, A. C.; Souza, A. M.; Brito, T. P. Avaliação do consumo de carne e ovos de quelônios no município de Santa Isabel do Pará, PA – Brasil. *In: SEMANA DE INTEGRAÇÃO DE CIÊNCIA, ARTE E TECNOLOGIA DO IFPA CAMPUS CASTANHAL 3, 2013. Castanhal. Resumos... Castanhal: IFPA / III SICAT, 2013a.*
- Oliveira, M. F. S.; Santos, M. J.; Silva Neto, A. M.; Pantoja, I. B. S.; Almeida, N. B.; Braz, R. S.; Oliveira, A. C.; Souza, A. M.; Brito, T. P. Análise do consumo de carne e ovos de quelônios no município de Ananindeua, região metropolitana de Belém, PA- Brasil. *In: CONGRESSO DE ENGENHARIA DE PESCA, 17, 2013. Paulo Afonso. Resumos... Paulo Afonso: ABEP / XVIII COMBEP, 2013b.*
- Oliveira, N. R. F.; Vela, H. A. G. Escolhas alimentares, decisões culturais: a mulher define o que vai pra mesa. Florianópolis: UFSM, 2008.
- Pantoja, I. B. S.; Braz, R. S.; Almeida, N. B.; Oliveira, M. F. S.; Santos, M. J.; Silvaneto, A. M.; Oliveira, A. C.; Souza, A. M.; Brito, T. P. O consumo e a aceitação de carne de quelônio no município de Marituba – PA – Brasil. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AQUICULTURA DE ESPÉCIES NATIVAS, 4, 2013. Belém. Resumos... Belém: Sociedade Brasileira de Aquicultura e Biologia Aquática (Aquabio), 2013.*
- Salera Júnior, G. S. Avaliação da biologia reprodutiva, predação natural e importância social em quelônios com ocorrência a bacia do Araguaia. 2005. 191 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente) – Universidade Federal de Palmas. Tocantins. 2005.

- Santos, M. J.; Neto, A. M. S.; Brito, T. P. O mercado consumidor de carne de quelônio no município de Marituba, PA- Brasil. In: SIMPÓSIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CIÊNCIA AMBIENTAL NA AMAZÔNIA, 2, 2013, Belém. Resumos... Belém: Universidade do Estado do Pará, 2013.
- Toledo, V.M.; Barrera-Bassols, N. A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. Desenvolvimento e Meio Ambiente. n.20. p.13-45. jul./dez. 2009
- Trevisan, S. H. Aspectos etnoecológicos da tartaruga-da-Amazônia, *Podocnemis expansa* Schweigger, 1812) (Reptilia, Chelonia, Pelomedusidae) na região do médio Xingu, Pará. Trabalho de Iniciação Científica – Universidade Federal do Pará, Altamira, 2006.